



A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM¹

*Gabriela de Oliveira Azevedo²
Marilda de Paula Mamedio³*

RESUMO

Este artigo científico visa refletir sobre a influência da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para realizar tal pesquisa com maior eficácia, foram realizadas algumas observações participativas em turmas de Ensino Fundamental I de uma escola pública no município de Formosa-GO, que permitiram identificar as particularidades de cada turma observada, como também reconhecer como se estabelecem as relações professor-aluno e a interação entre os próprios alunos. Após a realização das observações participativas, o tema proposto foi sondado com base em referencial teórico e foi realizada uma pesquisa exploratória através de questionários aplicados a alguns professores, com o objetivo de obter informações sobre a opinião formada do professor em relação ao assunto em estudo. Os dados obtidos foram estudados e mostraram que a temática pode gerar contradições e dúvidas sobre a influência do relacionamento que o professor mantém com seu aluno em sala de aula, porém, mostra-se também que alguns docentes possuem conhecimento da importância desta temática, mas, não é sempre que é colocado em prática. Alguns docentes levam em conta a importância da relação professor-aluno no decorrer do processo de aquisição de conhecimento.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizagem, Influência, Relação professor-aluno.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada almeja elucidar a influência da relação entre o professor e o aluno no decorrer da vida escolar. O valor da interação do professor com o seu aluno são fundamentais para alcançar o sucesso de ambos.

O tema do artigo foi definido, a partir de situações vividas. Onde foi possível observar que o modo com que o professor se relaciona com o aluno, influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem, negativo ou positivamente.

¹Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I- Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Formosa-GO.

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: gaby_oafsa@hotmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. UEG/. E-mail: marildamamedio@hotmail.com.

Para tanto, foram traçados objetivos, tais como: Analisar até que ponto a relação professor-aluno pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem; Identificar fatores que influenciam, negativa ou positivamente, na relação professor-aluno; Averiguar se há relação entre a afetividade e o processo ensino-aprendizagem; Refletir a importância do papel do professor e do relacionamento que cultiva com os educandos.

Para alcançar os objetivos propostos a opção metodológica foi à realização de uma pesquisa exploratória tendo como instrumento, um questionário respondido por professores de algumas turmas do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Padre Geraldo Gloudemans. A pesquisa trouxe como foco, estudar como a relação professor-aluno pode influenciar, direta ou indiretamente, no processo de ensino-aprendizagem. A fim de desvendar esta grande influencia que ainda é desconhecida por muitos profissionais da educação.

Partindo de pesquisas bibliográficas realizadas foi possível perceber que o ensino é importante para o crescimento intelectual do aluno, havendo assim uma ligação adequada entre o gerenciamento do processo pelo professor e a compreensão ativa do aluno. Daí, o aprendiz poderá tornar-se um ser autônomo capaz de construir seu próprio conhecimento.

Dessa forma, pode-se constatar que a relação entre ensino e aprendizagem não pode ser entendida apenas como uma transmissão de conteúdo, onde o profissional da educação ensina e o aluno aprende. Essa relação deve ser considerada bem mais complexa.

O processo da aprendizagem parte de situações vividas pelo sujeito, ou seja, através de abstrações empíricas – termo utilizado por Jean Piaget – e reflexões relacionadas a essas abstrações. Depois que o aluno assimilar um conceito, diferente de sua realidade, que lhe é exibido, ele se depara com o novo, na intenção de não entrar em uma batalha consigo mesmo, procurando guardar as informações transmitidas, fazendo a alteração mental entre os conhecimentos que ele já carregava consigo e os adquiridos no decorrer do processo. Concluiu-se então, que a aprendizagem pode ser a assimilação concreta do conhecimento, tornando um ser capaz de compreender e aplicar de forma autônoma.

De acordo com Chalita *apud* Barbosa e Canalli (2011, s.p.) “A educação não pode ser vista como um depósito de informações. Há inúmeras formas de transmissão de conhecimento, mas o ato de educar só pode ser feito com afeto, esta ação só pode se concretizar com amor.” É perceptível que transmitir o conhecimento difere muito de educar. A diferença de educar pessoas que estão nas primeiras etapas de vida é uma missão para os docentes que possuem maior preocupação na formação integral do aluno e não somente na formação parcial, obtida no ambiente escolar.

As formas de demonstrações de amor e carinho, e também a afetividade do educador ao se comunicar com seu aluno, podem gerar resultados no auxílio e conforto para o mesmo, quando este sentir necessidade de acomodar algumas informações recebidas, sem que haja rejeição ou discriminação do conteúdo que foi apresentado, ou até mesmo ao ato de aprender algo diferente do que era acostumado.

Para Henri Wallon:

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existem uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. (WALLON, 1954, p. 288)

Dessa maneira, podemos afirmar que a afetividade é um aspecto funcional e essencial para a vida social e emocional do ser humano, uma vez que por meio dela podem-se descobrir seus sentimentos e emoções, revelando suas maneiras de agir com o próximo, sendo fator relevante para a construção de um mundo melhor.

O processo de aquisição do conhecimento, que leva em consideração as experiências dos alunos e as dos professores, traz a necessidade de uma abordagem dos conteúdos. Para Anastasiou *apud* Barbosa e Canalli (2011) isso se dá através de um método dialético, a partir da reflexão e discussão conjunta, uma inovação de concepção ou forma de ação.

Circunstâncias como processos de ensino que estabelecem desafios para uma ação do educador com uma práxis inovadora e comprometida, precisam procurar uma prática social, que seja estabelecida entre os professores e alunos, buscando englobar a ação de ensinar e de aprender.

É de grande relevância que o educador seja capaz de refletir sobre sua própria prática e conduzi-la segundo a realidade em que exerce, voltada às necessidades dos alunos, buscando caminhos com maior viabilidade para despertar o interesse e estimular o aluno a aprender.

Para Libâneo:

[...] O professor deve cuidar de apresentar os objetivos, os temas de estudo e as tarefas numa forma de comunicação compreensível e clara. Deve esforçar-se em formular perguntas e instruções verbais que os alunos possam entender. Não se espera que haja pleno entendimento entre professor e alunos, mesmo porque a situação pedagógica é condicionada por outros fatores. Mas as formas adequadas de comunicação concorrem positivamente para a interação professor-aluno (LIBÂNEO, 1994, p. 250)

Esse autor nos estimula a pensar que é de grande importância o diálogo entre professores e alunos para que exista uma boa relação entre os mesmos, obtendo maior facilidade no processo de aquisição do conhecimento que o professor tenta transmitir.

É importante afirmar que, a responsabilidade não é somente do educador. Alguns profissionais da educação, considerados mais tradicionalistas, podem repensar seus conceitos e ações, reorganizar-se, ou até mesmo realizar mudanças na sua forma de se comportar e sua visão do papel do educando no processo de educação.

Não é correto pensar, de acordo com Pilão *apud* Belotti e Faria (2010) que o aluno, por ser conceituado o centro do processo de aprendizagem, deva ter total liberdade para fazer tudo que sentir vontade. Pois sendo assim, o educador se encontra na posição somente de um observador qualquer, perdendo o papel de interventor da aprendizagem.

A relação interpessoal professor-aluno deve ser fator determinante para o desenvolvimento de um processo aberto e permanente, conforme ensina Mahoney e Almeida (2005), uma ferramenta de extrema importância para a compreensão do aluno.

Para Perrenoud *apud* Belotti e Faria (2010), a escola se torna um local onde o aluno tem direito a ensaiar e errar, onde tem a oportunidade de expor suas dúvidas, explicitar seu entendimento e tomar consciência do modo com que se aprende, permitindo que os processos, modos de pensar e de agir se tornem visíveis.

A aprendizagem contém propostas de situações problema, que estimulam o aluno a participar, coletivamente, da elaboração de projetos e construir novas competências.

Libâneo *apud* Belotti e Faria, ressalta:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. (LIBÂNEO *apud* BELOTTI e FARIA, 2010, p. 10)

O que é considerado de maior relevância é que o educando consiga compreender o que o educador transmite que seja capaz de pensar, e que, assim, possa criar questionar e principalmente, se expressar, sendo contra ou a favor do que lhe é exibido.

Educar é oportunizar a conscientização e humanização, proporcionando aos alunos condições para que possam desenvolver em suas potencialidades. Com isso, o educando se mostra como primeiro agente do processo de ensino-aprendizagem, tornando um ser ativo, reflexivo, crítico e participante.

A Relevância Da Afetividade No Processo De Ensino-aprendizagem - À Luz Da Teoria De Wallon. Para Wallon *apud* Dantas (1992), a inteligência e a afetividade são elementos considerados semelhantes, para ele “a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica”. (DANTAS, 1992, p.89)

Na percepção do autor, a sala de aula é um templo em que as inteligências se manifestam com maior intensidade, tornando-se um lugar adequado para lidar com as emoções do educando.

Henri Wallon, pioneiro do estudo das competências emocionais, procurou levar o corpo e a mente do educando para sala de aula. Porém, antes disso, procurou trabalhar suas próprias emoções, experiências e ideias, a fim de trazer sentido para aquilo que estava sendo exposto ao aluno.

A influência da teoria de Wallon sobre a educação traz uma carga extremamente positiva, pelo fato de chamar atenção para o caso de que quanto maior for à busca, realizada pelo professor para identificar as necessidades de seus alunos – seja emocional, educativa ou afetiva – maiores será a possibilidade de realizar uma escolha eficaz do método educacional a ser utilizado. Tendo em vista que as habilidades da criança poderão ser otimizadas, quando se leva em consideração os fatores sociais e econômicos trazidos consigo mesmo.

A proporção do desenvolvimento, segundo Wallon, é dividida em diferentes estágios. Eles nos mostram que o motor, o afetivo e o cognitivo, apesar de serem diferentes estruturalmente, estão incorporados, demonstram aspectos da espécie e são histórica e culturalmente deliberados.

Estes estágios relatam, segundo Wallon, a evolução do indivíduo, desde seu nascimento até à idade adulta, podendo ser qualificados da seguinte maneira: a) Estágio Impulsivo Emocional: Esse estágio alcança do nascimento ao 1º ano de vida; b) Estágio Sensório-Motor e Projetivo: Este se caracteriza através da investigação e exploração de sua realidade externa, e alcança a idade de 1 ano a 3 anos; c) Estágio do Personalismo: Integra a idade de 3 anos a 6 anos. É a fase caracterizada pelo fato de que a criança se descobre um ser diferente de outras crianças e de adultos; d) Estágio categorial: Integra a idade de 6anos a 11 anos. A criança passa a diferenciar, nitidamente, o “eu” e o “outro”; e) Estágio da Puberdade e da Adolescência: Este estágio compreende a partir dos 11 anos de idade. Esta fase é marcada por transformações que afetam a vida da criança tanto na dimensão afetiva, quanto a cognitiva e motora.

A teoria de Wallon auxilia para que o educador consiga fazer uma reflexão sobre a formação do educando em uma perspectiva de pessoa completa, entendendo suas fases de

desenvolvimento partindo da observação da criança inserida em seu espaço. Considerando que o professor deve manter-se atento aos diversos aspectos discutidos na obra deste autor, Almeida e Mahoney *apud* SILVA (2013, s.p.) destacam que, para Wallon, “é dever de a escola oferecer às crianças, sem discriminação, o que existe de melhor na cultura”, sendo assim, amplificando alguns conceitos como socialização.

É possível pensar que, as crianças são movidas por carinho e afeto. Porém, existem formas com maior relevância para de mostrar afetividade. Em muitos casos, a presença e a participação do educador, se tornam algo mais importante do que beijos e abraços. Esta pode ser uma maneira de entender que a afetividade está exatamente ligada ao processo que desenvolve o aspecto cognitivo da criança e às relações existentes entre professores e alunos em ambiente escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa exploratória foi realizada em duas partes. Primeiramente, foram realizadas observações participativas em quatro turmas distintas do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Padre Geraldo Gloude mans, que possuíram como foco sondar a postura do professor e o relacionamento mantido entre ele e seus alunos em sala de aula e como esta relação reflete na postura do aluno e no seu interesse de aprender.

Após o procedimento das observações, foi realizada a segunda parte da pesquisa, onde foi utilizada como ferramenta de investigação uma pesquisa qualitativa. “Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural.” (GODOY, 1995, p. 62). A pesquisa buscou analisar a influencia do relacionamento entre professor e aluno no processo educativo.

A pesquisa foi realizada em forma de questionário respondido por 5 professores da instituição de ensino, composta por 3 questões objetivas e 1 questão subjetiva. Possuindo o intuito de identificar a opinião dos docentes sobre a influência da relação mantida entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

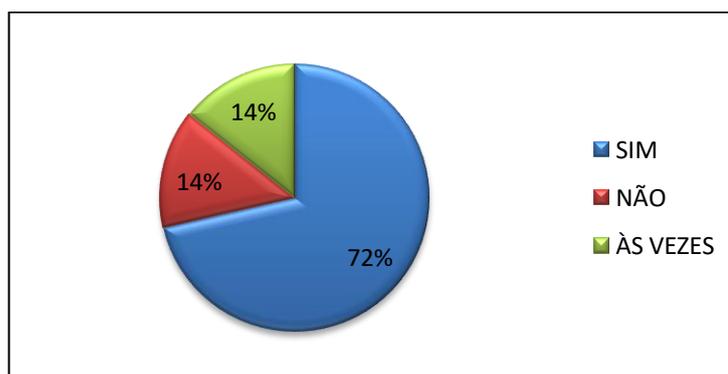
No decorrer do processo de observações participativas foi possível perceber que a forma com que o professor se relaciona com seus alunos pode influenciar em seu comportamento, influenciando também no processo de aprendizagem. Em uma das turmas, a professora é rígida com a disciplina dos alunos, porém, mantém um relacionamento afetivo com os mesmos, sendo firme quando precisa e também age com afeto nos momentos que se

faz necessário. Nesta turma, o diálogo se faz existente a todo o momento, os educados possuem a oportunidade de falar e expressar suas opiniões. Percebe-se que o rendimento dos alunos em questão de aprendizagem é muito significativo, as dificuldades na realização de atividades é pequena.

Em outra turma, foi possível perceber atitudes diferentes, onde a indisciplina é algo notável, há muita conversa e desrespeito com a professora e monitora, os alunos não demonstram interesse em aprender o que a professora ensina. A docente deixa claro que não gosta da turma em que leciona; o relacionamento entre professora e alunos é algo complicado, o desrespeito se faz presente a todo o momento. Ao desenvolver atividades com os educandos, foi possível perceber que existe enorme dificuldade ao desenvolver atividades propostas. Percebe-se que nas turmas em que o professor mantém bom relacionamento com os alunos, o nível de aprendizagem é melhor ao comparar com as turmas onde a relação professor-aluno é algo complicado.

Ao realizar o questionário sobre a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, foram adquiridos os seguintes resultados:

Gráfico 1: Afetividade como aspecto essencial para motivação do aluno.



Fonte: A Autora – Escola Padre Geraldo /2016

Assim, segundo a maioria dos professores, a afetividade é aspecto essencial para motivar o aluno a aprender e participar das aulas. Porém há professores que discordam desta hipótese e outros que se posicionam no meio termo.

O autor Fazendeiro diz que:

O professor que ajuda o aluno a pensar por si próprio (auxiliando-o com autenticidade, confiando em sua habilidade) e, com carinho, conduzindo-o ao caminho da participação e independência é, realmente, um bom facilitador da aprendizagem. (FAZENDEIRO, 2010, p. 31)

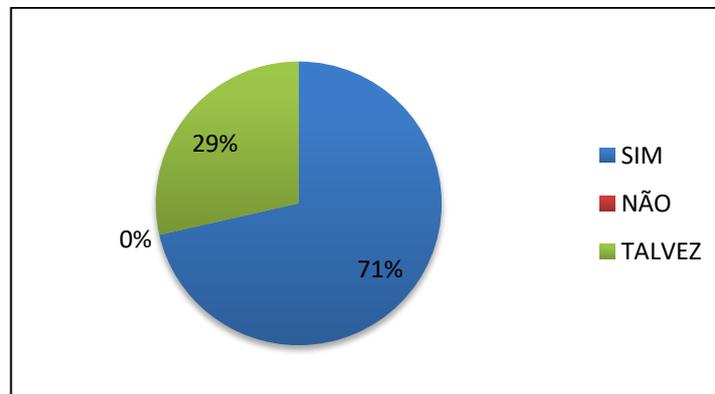
Percebe-se então, que a afetividade é fator importante para que o professor consiga facilitar no processo de aprendizagem de seu aluno.

Na questão sobre caminhos para despertar o interesse de aprender, todos os professores entrevistados enfatizaram que o melhor caminho para despertar o interesse de aprender no educando, é utilizar recursos motivadores, onde os mesmos podem chamar a atenção do aluno para aquilo que o docente está transmitindo, ou seja, ensinando.

O professor deve ser mediador do processo ensino-aprendizagem do aluno, utilizando tecnologias e estratégias inovadoras adequadas para que o ensino tenha a sua eficácia e a razão de ser. (FERREIRA, S. 2007, p. 16)

O professor tem o papel de mediar o processo de aquisição de conhecimento de seus alunos, buscando caminhos para que haja uma aprendizagem significativa. Para isso, é importante que o mesmo busque recursos que facilitem esta mediação.

Gráfico 2: Importância do diálogo entre professor e aluno.



Fonte: A Autora – Escola Padre Geraldo /2016

Percebe-se que a maioria dos professores entrevistados considera o diálogo entre professor e aluno como fator importante para que exista uma boa relação entre os mesmos. Temos os dados de que 71% dos entrevistados consideram esta hipótese positiva, e 29% se posicionam no meio termo, podendo ser por diferentes motivos que não foram esclarecidos.

Libâneo (1994) nos induz a pensar que o diálogo é um aspecto importante para a relação professor-aluno, facilitando assim, a aquisição de conhecimento por parte do aluno. A forma de comunicação entre o docente e o educando é algo importante para que o professor consiga transmitir aquilo que deseja.

Tabela 1: A influência da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Professor 01	<i>Sim, o aluno deve sentir confiança no professor para que esse processo ocorra naturalmente.</i>
---------------------	--

Professor 02	<i>Através da afetividade do professor e aluno, percebo que a influencia muito, e também da forma que é trabalhada os conteúdos, pois são necessários recursos motivadores.</i>
Professor 03	<i>Sim. A relação favorável e harmoniosa entre o professor e aluno pode ser fator determinante na motivação e no interesse do aluno pelos estudos proporcionando assim melhor aprendizado.</i>
Professor 04	<i>Sim. No dia a dia (convivência).</i>
Professor 05	<i>Sim, através do convívio diário.</i>
Professor 06	<i>Sim. Durante o cotidiano em sala de aula.</i>
Professor 07	<i>Pode ser que sim; pode ser que não. Depende como o aluno se comporta.</i>

Fonte: A Autora – Escola Padre Geraldo /2016

A tabela traz resultados de uma pergunta realizada aos professores entrevistados, onde a mesma trata da influência da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem e como a mesma ocorre. A maioria dos docentes defende a ideia de que o relacionamento que o professor mantém com o aluno pode influenciar no processo de aprendizagem, a postura do educador perante o educando pode ser algo significativo durante este processo.

Contudo foram ressaltados alguns aspectos importantes nesta relação, como: a confiança que o aluno deposita no professor; a afetividade de ambas as partes e uma relação harmoniosa entre os mesmos, a forma como os conteúdos é trabalhada pelos professores, que ela seja motivadora. Para os entrevistados, estes aspectos são importantes para que a aprendizagem ocorra de forma natural e significativa.

Para Santos, S. (2001, p. 72) “é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo.” Percebe-se então, que o relacionamento entre educador e educando é aspecto fundamental para um bom desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Alguns professores não deram respostas concretas sobre a questão, porém deixaram claro que esta influência pode ocorrer de acordo com a convivência diária entre professor e aluno. Pode-se pensar então, que a relação professor-aluno influencia, direta ou indiretamente, no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou fundamentações teóricas sobre a influência da relação entre professor e aluno no processo de aquisição de aprendizagem, identificando fatores importantes para que o educando consiga aprender aquilo que o professor ensina. Apresentou também, os dados da pesquisa de campo realizada em turmas de Ensino Fundamental I que evidenciaram a importância do profissional da educação manter um bom relacionamento com o ser que aprende (aluno).

Por meio da pesquisa de campo, foram obtidos resultados que contribuem para promover discussões entre membros de unidades escolares em busca de priorizar bom relacionamento entre professores e alunos, a fim de facilitar no processo de ensino-aprendizagem, onde o educando aprende com seu professor, e também, o docente aprende com seu aluno. Visando o desenvolvimento do sujeito e o seu crescimento moral, ético e cognitivo.

O professor possui papel fundamental para manter boa relação entre educador e educando, pois o mesmo deve compreender que ele é o “alicerce” para esse relacionamento, a relação professor-aluno é concretizada pelos vínculos existentes entre os mesmos. O modo de falar, a postura, o saber ouvir e a compreensão das necessidades do aluno podem influenciar, positivamente ou negativamente, nesta relação.

Através da pesquisa realizada, pode-se concluir que o processo de ensino-aprendizagem não deve ocorrer isoladamente. Professores e alunos estão interagindo constantemente, a afetividade e a emoção cercam este processo a todo o momento, tornando-se coadjuvante deste complexo processo educativo. Portanto, é importante que o professor mantenha boa relação com seus alunos – incluindo fatores discutidos no decorrer do artigo –, pois assim, poderá facilitar a aquisição de conhecimento por parte do educando.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merege; CANALLI, Micaella Paola. **Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.** Revista Digital. Buenos Aires, v. 16, Nº 160, Septiembre de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm>
Acesso em: 15 de maio de 2016.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. **Relação Professor/Aluno**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 – 2010. Disponível em: <http://www.facsoroque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>
Acesso em: 25 de maio de 2016

DANTAS, Heloysa; L. Taille, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sumus, 1992. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/resenha-critica-sobre-as-teorias-psicogeneticas-em-discussao/86620/>
Acesso em: 15 de maio de 2016

FAZENDEIRO, Samuel Rodrigues. **Motivação e aprendizagem nas relações de aprendizagem: questões para pensar a educação e seu ensino**. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1812.pdf>
Acesso em: 24 de agosto de 2016.

FERREIRA, Sheila Margarida Moreno. **Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem**. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Cabo Verde. 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>
Acesso em: 31 de agosto de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo. 2005. Disponível em: <http://www3.ceunes.ufes.br/downloads/2/apmorila-MAHONEY,%20ALMEIDA.%20afetividade%20e%20processo%20ensino-aprendizagem%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20de%20Henri%20Wallon.pdf>
Acesso em: 17 de agosto de 2016

SANTOS, Sandra Carvalho dos. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação do ensino superior”**. Caderno de Pesquisa em Administração. São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março. 2001. Disponível em: <http://regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf>
Acesso em: 26 de agosto de 2016.

SILVA, Nelma Albino da. . **A Importância da Afetividade na Relação Professor -aluno**. Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>
Acesso em: 10 de junho de 2016.

WALLON, Henri Paul Hyacinth. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1954.